



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

AURIANE FERREIRA DE SOUSA

**O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ENSINO INFANTIL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUÇUÍ-PI: ESTRATÉGIAS
E BARREIRAS**

URUÇUÍ-PI

2024

AURIANE FERREIRA DE SOUSA

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ENSINO INFANTIL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUÇUÍ-PI: ESTRATÉGIAS E
BARREIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus Uruçuí*.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Augusto Frota de
Carvalho.

URUÇUÍ-PI
2024

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUÇUÍ-PI: ESTRATÉGIAS E BARREIRAS

Auriane Ferreira de Sousa¹
Diogo Augusto Frota de Carvalho²

RESUMO

A Educação Ambiental visa formar uma população global consciente e preocupada com o meio ambiente e os impactos antrópicos inerentes. Considerando que essa educação é essencial na formação básica, este estudo analisa como a Educação Ambiental é abordada no Ensino Infantil em escolas municipais de Uruçuí-PI, focando nas abordagens, desafios e perspectivas dos docentes em relação à essa temática. De modo específico, buscou-se relatar o entendimento docente de Educação Ambiental; descrever como essa educação está sendo abordada no Ensino Infantil e identificar os desafios enfrentados pelos docentes nesse contexto educacional. Como suporte metodológico, recorreu-se a um estudo quali-quantitativo, com coleta de dados realizada por meio de questionários aplicados com os professores de organizações de ensino, por meio da plataforma *Google Forms*, através do aplicativo digital *WhatsApp*. Os resultados mostram que a Educação Ambiental é essencial na Educação Infantil, considerando que a infância é uma fase propícia para a assimilação de novas informações, bem como os docentes recorrem à metodologias diversificadas para implementar o ensino de educação ambiental, como atividades em parques, ruas, conscientização sobre a coleta do lixo e até jogos educativos. Constatou-se, ainda, que os principais desafios enfrentados pelos docentes ao abordar a Educação Ambiental em sala de aula são a falta de recurso material nas escolas, falta de espaço físico para realização de atividades e ausência de interação familiar nas atividades desenvolvidas. Conclui-se, assim, que Educação Ambiental deve ser integrada como forma interdisciplinar nas escolas, abordada desde a infância para influenciar não apenas a consciência ecológica, mas também os valores das crianças, preparando-as para se tornarem adultos conscientes da importância da conservação ambiental. Portanto, o apoio da gestão escolar, do Estado e da família é fundamental para efetivação da Educação Ambiental nas escolas, além de recursos e diferentes materiais de ensino.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino Infantil; Desafios Docente.

ABSTRACT

Environmental Education aims to educate a global population that is aware of and concerned about the environment and its inherent anthropogenic impacts. Considering that this education is essential in basic education, this study analyzes how Environmental Education is addressed in Early Childhood Education in municipal schools in Uruçuí-PI, focusing on the approaches, challenges and perspectives of teachers in relation to this topic. Specifically, we sought to report the teachers' understanding of Environmental Education; describe how this education is being addressed in Early Childhood Education and identify the challenges faced by teachers in this educational context. As methodological support, a qualitative-quantitative study was used, with data collection carried out through questionnaires applied to teachers from educational

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – campus Uruçuí. Email: aurianeferreira278@gmail.com.

² Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – campus Uruçuí. Email: diogo.carvalho@ifpi.edu.br.

organizations, through the Google Forms platform, through the digital application WhatsApp. The results show that Environmental Education is essential in Early Childhood Education, considering that childhood is a favorable phase for the assimilation of new information, as well as that teachers use diverse methodologies to implement environmental education teaching, such as activities in parks, streets, awareness about garbage collection and even educational games. It was also found that the main challenges faced by teachers when addressing Environmental Education in the classroom are the lack of material resources in schools, lack of physical space to carry out activities and lack of family interaction in the activities developed. It is therefore concluded that Environmental Education should be integrated as an interdisciplinary form in schools, addressed from childhood to influence not only ecological awareness, but also children's values, preparing them to become adults aware of the importance of environmental conservation. Therefore, support from school management, the State and the family is essential for the implementation of Environmental Education in schools, in addition to resources and different teaching materials.

Keywords: Environmental education; Kindergarten; Teaching challenges.

Data de aprovação: 06/08/2024 (data de apresentação do TCC)

INTRODUÇÃO

O início da Educação Ambiental se dá com a origem do movimento ambientalista, que engloba diversos grupos, associações e organizações sociais surgidos desde o final da década de 1960. Este movimento surge como resposta aos riscos e impactos ambientais decorrentes do modo de vida das sociedades industriais modernas. Diferentes sujeitos individuais e coletivos constituíam esse movimento que, mesmo diverso, se identificavam no questionamento da relação homem-natureza (MARTINS, 2020).

Conceitualmente, a Educação Ambiental é um processo que visa “formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito”. Desenvolve-se como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, podendo ser abordada de diferentes formas no âmbito escolar (OLIVEIRA, 2016).

A escola é um espaço que deve oferecer metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. Tais metas incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente. Assim, a Educação Ambiental possibilita que os discentes tenham uma perspectiva melhor acerca de temas que envolvam o desenvolvimento sustentável. Com isso, salienta-se a importância de

iniciar mais cedo a conscientização a respeito dessa temática, visto que uma educação volta ao meio ambiente contribui com mudanças de atitudes dos estudantes desde o Ensino Infantil.

Nessa perspectiva, é válido relacionar as práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem no Ensino Infantil, remetendo-se à Vygotski (2010). Esse autor argumenta sobre a influência do meio físico e social na evolução das crianças, destacando que suas vivências moldam a maneira como cada uma se relaciona com o ambiente em que vive. Além disso, ressalta que a compreensão de uma situação varia de uma criança para outra durante o período infantil, pois depende de seus conhecimentos prévios e de como interpretam a situação em questão.

Compreende-se, então, que a Educação Ambiental nos primeiros anos de Ensino Infantil propicia a conscientização da preservação da natureza, bem como da cidadania. Através dessa abordagem, elas internalizam a importância de conservar o meio ambiente, tendo em vista que a sustentabilidade do planeta resulta de pequenas atitudes individuais, as quais ao serem agregadas podem fazer a diferença, motivando-os a transformar o meio em que vivem (DE SOUSA *et al.*, 2011).

No entanto, apesar dos esforços e avanços no campo da conscientização ambiental, ainda persistem desafios significativos, especialmente no que diz respeito à eficácia das práticas de Educação Ambiental, sobretudo no ambiente escolar, em especial no Ensino Infantil. Portanto, o problema central que este estudo busca abordar é: como a Educação Ambiental é abordada no contexto do Ensino Infantil em escolas municipais de Uruçuí-PI? Quais são os desafios enfrentados pelos professores nessa abordagem?

Sendo assim, é importante compreender que o vínculo que existe entre as crianças e natureza, algo que necessita ser analisado desde do início, ou seja, da sua fase infantil, uma vez que, de acordo com Marshall e Meltzoff (2015), é nesse período que essas crianças irão demonstrar uma maior percepção de suas atitudes. Dessa forma, justifica-se este estudo na importância que a Educação Ambiental tem na formação básica discente, de forma interdisciplinar e sistemática, considerando as disciplinas escolares e temáticas diversos.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo averiguar as abordagens, desafios e perspectivas dos(as) professores(as) da Educação Infantil das escolas Centro Educacional Padre Pequeno e Centro Educacional Rosilda Borges, em Uruçuí-PI, em relação à Educação Ambiental, tendo como hipótese que a inserção efetiva desse tipo de educação no contexto curricular da Educação Infantil nesse município propicia uma sensibilização ambiental mais significativa nas crianças, influenciando positivamente suas atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceitualmente, o termo Educação Ambiental pode ser definido de diferentes formas, que variam entre os autores. Um amplamente aceito foi formulado no Congresso de Belgrado em 1975, promovido pela UNESCO, que diz que o objetivo da Educação Ambiental é “formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito”, capacitando-a com as competências e saberes necessários para “trabalhar individual e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam” (SEARA FILHO, 1987, p. 17).

Uma outra definição, retomada por Medina (2001), apresenta a Educação Ambiental como uma ferramenta que permite que as pessoas compreendam as questões relacionadas ao meio ambiente de forma crítica e global, “para desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais”.

Esses conceitos abordam a questão que a Educação Ambiental não pode ser disciplina específica, mas que ela necessita estar nas atividades educativas, de forma interdisciplinar. Trata-se de um processo que proporciona uma percepção mais crítica, a partir de uma visão sistêmica, onde a mesma estimula o envolvimento e conseqüentemente promove a sociedade uma melhor compreensão ou conscientização a respeito de fatores ambientais.

De acordo com o artigo 1º do Plano Nacional de Educação Ambiental-PNEA, Lei nº 9795/1999, a Educação Ambiental compreende a construção de “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências”, que se destinam à preservação do meio ambiente, por meio de processos que ocorrem individual e coletivamente, levando em consideração que o meio ambiente é um “bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Em seu artigo 8º, inciso 3º, o plano citado estabelece que “as ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para: I – o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 1999).

Dessa forma, observa-se que a Educação Ambiental tem o intuito de ensinar aos indivíduos o pensamento crítico e consciente, a fim de que eles possam tomar medidas e contribuir de alguma forma para a preservação do meio, com o objetivo de conseguir desenvolver uma sociedade tanto individual como coletivo mais sustentável.

A partir disso, pode-se abordar, bibliograficamente, sobre o segundo tópico da pesquisa em questão, o qual trata da Educação Infantil, que “constitui a primeira etapa da educação básica e tem como principal objetivo formar os indivíduos em sua integralidade, promovendo o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos” (MARTINS, 2009).

Esse conceito consta, também, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, (Lei nº 9394/96), onde ressalta, em seus artigos 29 e 30, o objetivo e as fases da Educação Infantil, os quais dizem:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 (três) anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Referente a isto, constata-se que a Educação Infantil é o início de uma trajetória escolar. É nessa fase inicial que se estabelecem as bases fundamentais do conhecimento, onde são absorvidas as primeiras concepções e valores que moldarão a visão de mundo e influenciarão as atitudes ao longo da vida. É um período de descobertas, exploração e construção de significados, onde as experiências vivenciadas têm um impacto duradouro no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Diante disso, é perceptível que a criança, por sua natureza curiosa, está sempre pronta para absorver novos conhecimentos. É crucial, nessa etapa, aproveitar essa disposição natural para incorporar a Educação Ambiental no ciclo educacional inicial de suas vidas. Isso possibilita despertar o entendimento sobre questões ambientais e, ao mesmo tempo, ensinar-lhes a importância da preservação do meio ambiente. Dessa forma, torna-se-ão as crianças conscientes de suas ações e de seu papel na sociedade em que vivem (SCHUNEMANN, 2010).

Nesse contexto, é evidente que a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental, contribuindo para a formação e o aprendizado infantil no ambiente em que estão inseridos. Neste sentido, Segura (2001, p.165) discorre que:

Quando a gente fala em Educação Ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos,

as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente (SEGURA, 2001, p.165).

Assim, observa-se a relevância da atividade docente em educar e conscientizar as crianças sobre a conservação da natureza, no intuito de contribuir com ensinamentos de práticas e convívio diário, trabalhando questões voltadas a essa problemática, pois é a partir disso que esses estudantes irão aprender e assim conseguirão assimilar a importância da prática de cuidar. Todavia, é imprescindível que medidas educacionais sejam realizadas, a fim de despertar a curiosidade e o interesses desses indivíduos, o que exigirá que o professor desenvolva atividades relacionadas ao cotidiano, uma vez que isso tornará a aprendizagem mais significativa.

Segundo Oliveira (2012, p. 51), à medida que uma criança é aconselhada, ela começa a perceber como que é seu dia a dia e procura realizar mudanças em seu comportamento, ou seja, ela começa observar tudo e a todos que vivem em seu entorno pois “crianças prestam muita atenção a tudo o que veem mesmo quando não intencionamos, procuram entre o que falamos e o que realmente fazemos”. Observa-se, assim, que o autor tenta mostrar qual a importância do docente neste processo de ensino aprendizagem:

Os professores são fonte inesgotável de modelos e, por isso mesmo, é tão importante explicitar às crianças a intenção que está por trás de cada atitude. Daí que para constituir hábitos de cuidado, de preservação e não desperdício dos recursos naturais (OLIVEIRA, 2012, p. 51).

Dessa forma, para que a criança identifique o meio ambiente como algo importante para a sociedade, é válido ressaltar que esses indivíduos precisam atribuir um significado a ela, ou seja, é essencial que conheçam e compreendam seus aspectos, seus elementos e suas relações, as quais estão visíveis no meio em que estão inseridas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar as abordagens, desafios e perspectivas dos(as) professores(as) da Educação Infantil do Centro Educacional Padre Pequeno e Centro Educacional Rosilda Borges, escolas da rede municipal de Uruçuí, em relação à Educação Ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o que os professores pesquisados entendem por Educação Ambiental;
- Descrever como a Educação Ambiental está sendo abordada no Ensino Infantil em escolas municipais de Uruçuí-PI.
- Identificar os desafios enfrentados pelos professores na implementação da Educação Ambiental nesse contexto.

METODOLOGIA

DELIMITAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Uruçuí (Figura 1) fica localizado no estado do Piauí, Brasil, sendo as coordenadas geográficas 07°13'46" de latitude sul e 44°33'22" de longitude oeste, a uma altitude de 167 metros. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022 a população estimada do município de Uruçuí era de 25.203 habitantes. Este município encontra-se a uma distância de 453 Km da capital do estado, Teresina.

Figura 1: Localização município de Uruçuí -PI



Fonte: Google imagens, 2024.

O município conta com 3 escolas creche e pré-escola; 16 escolas de educação infantil e ensino fundamental; 1 escola de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Dados Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) atestam que, em 2023, o percentual de atendimento na educação infantil do município encontrava-se dentro ou próximo do meta do Plano Nacional de Educação, com 98,33% dos alunos em pré-escola para a população de 4 a 5 anos; e abaixo da taxa de meta para o atendimento em creche da população de 0 a 3 anos, com percentual de apenas 22,30%, abaixo da taxa mais recente do Brasil, que foi de 37,76%. Em 2023, o número de matrículas em creches era de 415. Na pré-escola, as matrículas no mesmo ano chegavam a 850 alunos. Já nas creches da rede municipal, correspondiam a 294 (70,84%); e da rede privada 121 matrículas (29,16%). As matrículas na pré-escola corresponderam a 633 (74,47%) na rede municipal e na rede privada 217 (25,53%).

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com professores da Educação Infantil das escolas Centro Educacional Padre Pequeno e Centro Educacional Rosilda Borges da rede municipal de ensino da cidade de Uruçuí, no estado do Piauí.

De modo preliminar, foi requisitada a anuência dos(as) diretores(as) das escolas para aplicação da pesquisa com o corpo docente. Após a permissão, os(as) professores(as) foram contatados e convidados a participar da pesquisa, sendo que a participação só era confirmada após o aceite de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deveria ser assinado por todos(as) aqueles(as) que aceitaram participar da pesquisa. O critério para participação era que os(as) professores(as) fizessem parte do corpo docente efetivo das escolas selecionadas e que atuassem na Educação Infantil.

MÉTODOS E TÉCNICAS

O estudo é classificado, quanto à abordagem, como uma pesquisa quali-quantitativa, e, quanto aos objetivos, como explicativa, ao buscar elucidar os processos e fenômenos envolvidos na inserção da Educação Ambiental no contexto escolar (FONTELLES *et al.*, 2009).

Os participantes foram professores da Educação Infantil das escolas selecionadas, abrangendo aqueles que compõem o corpo docente efetivo. Os dados foram coletados por meio de um formulário semiestruturado contendo 10 questões, permitindo assim uma abordagem flexível, em que os professores puderam expressar suas opiniões detalhadamente, ao mesmo tempo em que possibilitou uma análise quantitativa dos dados.

O formulário abordou diferentes aspectos, incluindo o conhecimento dos professores sobre Educação Ambiental, as metodologias utilizadas para sua inserção no currículo escolar e as ações de Educação Ambiental já realizadas ou planejadas. Além disso, buscou-se compreender a percepção dos docentes sobre a importância da Educação Ambiental na formação de agentes transformadores e preocupados com as questões ambientais.

O formulário foi aplicado de forma online através da plataforma *Google Forms*, por meio do aplicativo digital *WhatsApp*®. As respostas às perguntas objetivas foram analisadas quantitativamente, utilizando o programa *Excel*® para obter porcentagens e gráficos e apresentar os resultados de forma didática e organizada. Já as respostas às perguntas abertas foram submetidas a uma Análise de Conteúdo, ao se realiza uma análise sistemática e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados, buscando compreender o seu significado e identificar padrões ou tendências presentes nos dados (VALLE; FERREIRA, 2024)

Os resultados foram apresentados utilizando-se recursos visuais como gráficos, tabelas e transcrições literais das falas dos participantes, de modo a discutir os resultados de forma didática e relacionados aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, participaram da pesquisa 14 docentes de duas escolas de Educação Infantil da rede municipal de Uruçuí-PI, sendo todos (100 %) do gênero feminino, com faixa etária entre 21 e 50 anos.

Na primeira questão, indagou-se às docentes sobre o que elas entendem por Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil. Todos contribuíram com suas opiniões sobre esta questão, com respostas diferentes entre si. As transcrições literais das falas dos participantes se encontram no quadro a seguir.

Quadro 1: Transcrição literal das respostas dos docentes participantes da pesquisa sobre o que entendem por Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil.

Docentes (x)	Respostas
1	“A Educação Ambiental ela tem implantada no currículo escolar, desde a educação infantil”.
2	“É área muito importante”.
3	“É um processo educativo que visa sensibilizar as crianças desde cedo sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente, assim desenvolvendo valores, atitudes e conhecimentos”.
4	“Na Educação Infantil eles aprendem através das vivências, sendo esse tema trabalhado diariamente. A

	maioria de tudo o que é ensinado nessa fase eles levaram pra vida inteira incluindo a consciência ambiental”.
5	“A Educação Ambiental precisa ser trabalhada desde a infância, para que se torne um adulto responsável e ciente das suas atitudes quanto ao meio ambiente em que vive”.
6	“Que é na educação infantil que mais necessita debater sobre a importância do meio ambiente”.
7	“Educação Ambiental no ensino infantil ajuda a desenvolver seres capacitados e dispostos a descobrir mais”.
8	“Educação Ambiental na Educação Infantil envolve ações e práticas que visam sensibilizar as crianças para a importância da preservação do meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de atitudes e valores sustentáveis desde os primeiros anos de vida”.
9	“Visa promover a conscientização ecológica desde os primeiros anos de vida, ajudando as crianças a compreenderem a importância de preservar e proteger o meio ambiente”.
10	“Entendo sobre a importância que pode ser nas vidas das crianças e como eles podem aprender sobre o meio ambiente desde cedo”.
11	“É a base para o conhecimento deles”.
12	“É fazer com que as crianças passem a cuidar da natureza como parte da vida delas”.
13	“Vejo como um método voltado para a conservação do meio ambiente, tendo em vista promover a consciência ecológica na escola”.
14	“Conscientização sobre a importância”.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Verificou-se que os docentes têm conhecimento e consciência quanto a importância da Educação Ambiental trabalhada na educação infantil, ao mencionarem os benefícios em trabalhar essa temática com as crianças. Todas as respostas analisadas mostram que a Educação Ambiental visa ampliar, conscientizar, sensibilizar e desenvolver a capacidade de aprendizado sobre o ambiente desde a infância.

Considera-se que, na educação infantil, a Educação Ambiental pode ajudar na ampliação do conhecimento ecológico das crianças, envolvendo diferentes temas como água, paisagem, recursos naturais e outros. Reigota (1998, p. 10), explica que a Educação Ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza.

A educação infantil é uma etapa crucial para a conscientização social e o aprendizado de valores e comportamentos. Reforçando as respostas apresentadas pelas docentes, Cunha

(2019) afirma que a Educação Ambiental deve começar na educação infantil, pois é essencial que as crianças aprendam desde cedo a cuidar do meio ambiente, contribuindo na luta contra as mudanças climáticas e promovendo um mundo sustentável. A Educação Ambiental pode desenvolver uma mentalidade ecológica nas crianças, produzindo efeitos positivos que incentivam a participação e o compromisso com a preservação da natureza.

Na questão seguinte, foi perguntado às docentes se elas utilizavam alguma metodologia específica para abordar a Educação Ambiental com os alunos. Nas respostas, nove delas (64%) afirmaram que sim, enquanto cinco (36%) disseram que não. Aquelas que responderam afirmativamente exemplificaram quais metodologias utilizavam. As transcrições literais das falas de alguns dos participantes estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 2: Transcrição literal das respostas dos docentes participantes da pesquisa relacionada ao uso de metodologias específicas sobre a Educação Ambiental.

Docentes	Respostas
1	“Sim”.
2	“Procuro abordar o tema seguindo a próprias vivências deles dentro da escola, orientando a manter o ambiente limpo, jogar lixo no lugar adequado, não ficar brincando com a água do bebedouro, colocar no copo apenas a quantidade de água necessária entre outras coisas”.
3	“Colocar os alunos para plantar mudas de plantas na escola, manter a sala de aula limpa”.
4	“Jogos em sala de aula, como bingo”.
5	“Aulas práticas com plantas, jogos”.
6	“Apresentar plantas, como elas vivem e mostrar o básico pra preservar”.
7	“Usando o lúdico”.
8	“Uma das principais metodologia é a conscientização do consumo consciente, ensinar na prática fazer o processo de separação do lixo realizando o descarte correto do lixo, peças de teatro abordando o tema, cinema com desenhos educativos, exposição com materiais recicláveis etc”.
9	“Palestras cartazes, vídeos”.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Analisando as respostas das docentes, verifica-se que elas utilizam metodologias diversificadas para trabalhar a Educação Ambiental com as crianças, partindo das vivências dos alunos e utilizando jogos, conscientizando-os sobre práticas favoráveis ao meio ambiente, até o plantio de árvores e diversas outras atividades lúdicas. Essas abordagens despertam o interesse e a diversão das crianças, promovendo a aprendizagem sobre o meio ambiente de maneira envolvente.

Segundo Verderio (2021), o ensino de Educação Ambiental em sala de aula deve ser adaptado conforme a idade e maturidade das crianças. Além disso, deve incluir tanto a parte teórica quanto a prática, de forma lúdica. As atividades podem ser realizadas no pátio da escola ou em outras áreas, como ruas e parques da cidade. Nesses ambientes, as crianças podem aprender de maneira divertida e o docente pode envolver elementos como árvores, animais e rios nas atividades práticas. Por exemplo, em ruas ou parques, as crianças podem aprender sobre temas como poluição, reciclagem e uso da água.

A terceira questão abordou as dificuldades das docentes na implementação a Educação Ambiental na Educação Infantil. Nas respostas, oito (57%) indicaram a falta de recursos como principal dificuldade, seis (43%) mencionaram a falta de formação específica em Educação Ambiental, e nenhuma docente apontou a resistência dos alunos como um problema. No quadro abaixo algumas transcrições literais das falas de alguns participantes.

Quadro 3: Transcrição literal das respostas dos docentes participantes da pesquisa relacionada às dificuldades na implementação da Educação Ambiental.

Docentes (x)	Respostas
1	“São tantas”.
2	“A falta de envolvimento de alguns pais na educação dos filhos”.
3	“Escola sem recursos básicos, sem estrutura para desenvolvimento das atividades”.
4	“Falta de espaço para ministrar práticas”.
5	“Às vezes falta recursos para ir além, para trazer algo novo, que gere um gasto maior”.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

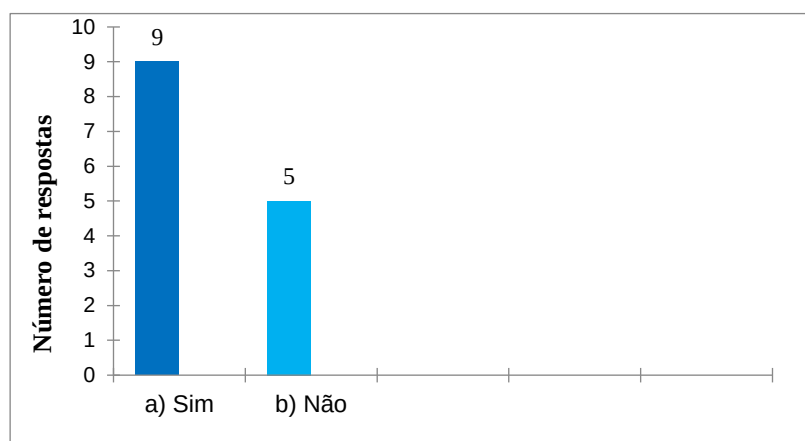
Observa-se que a falta de recursos para implantar a Educação Ambiental na educação infantil foi destacada por duas docentes, evidenciando alguns dos desafios presentes na educação. Além da carência de recursos, outros desafios mencionados incluem a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos e a escassez de espaços adequados para a realização de atividades. Diante disso, Buss *et al.* (2021) afirmam que a falta de capacitação dos docentes e a falta de políticas públicas de educação também são alguns dos desafios que interferem na implantação da Educação Ambiental nas escolas. Além disso, as escolas precisam de preparação para desenvolver a abordagens interdisciplinares.

Na questão seguinte, perguntou-se às docentes se as mesmas acreditavam que a integração da Educação Ambiental com outras disciplinas é importante para o Ensino Infantil. Todas as participantes afirmaram que sim.

Considerando que a maioria das docentes entendem a importância da integração da Educação Ambiental com outras disciplinas, afirma-se que em suas diferentes possibilidades a Educação Ambiental abre espaço para reflexão sobre práticas sociais. De acordo com Moreno Sierra e Martinez Perez (2022), é tarefa do docente mediar esse processo de conhecimento para que a criança compreenda o meio ambiente local e global. Trabalhar a interdisciplinaridade no ensino de Educação Ambiental é uma oportunidade para desenvolver metodologias dinamizadas com as crianças, favorecendo o ensino adequado a favor do meio ambiente.

Na quinta questão, indagou-se as docentes se elas conseguiam envolver os pais ou responsáveis no processo de Educação Ambiental das crianças. Nove (64%) afirmaram que sim, enquanto cinco (36%) disseram que não.

Gráfico 1: Respostas dos docentes da pesquisa sobre o envolvimento dos pais no processo de Educação Ambiental das crianças.



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

O percentual de pais que participam do processo de aprendizado dos filhos, especialmente em relação à Educação Ambiental, é baixo, constituindo assim um desafio. Segundo Guisso e Motta (2020), a função educativa da família estende-se também para a educação do meio ambiente, o que reforça a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos, pois desempenham um papel fundamental nesse processo, ao orientar a criança de maneira eficaz, incentivando o consumo consciente, reciclagem, dentre outras práticas da educação ambiental.

Na sexta questão, as docentes foram questionadas se notavam algum impacto positivo na mudança de comportamento dos alunos após a implementação da Educação Ambiental.

Todas elas responderam positivamente, indicando uma percepção unânime de que houve influência significativa no comportamento das crianças após a introdução desses conteúdos.

Esse dado relevante da entrevista com as docentes mostram que a Educação Ambiental pode trazer benefícios no comportamento das crianças. Pontes *et al.* (2023) salientam que a integração da Educação Ambiental na educação infantil cria maiores possibilidades na conscientização e formação da criança, melhorando sua relação com o meio ambiente, despertando a criticidade e a responsabilidade com as questões ambientais desde a terceira infância.

Na questão seguinte foi indagado às docentes como elas percebem o papel do professor na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, sendo as respostas transcritas, *ipsis litteris*, no quadro 4 a seguir:

Quadro 4: Transcrição literal das respostas dos docentes participantes da pesquisa relacionada a percepção dos docentes sobre o papel do professor na formação de cidadãos.

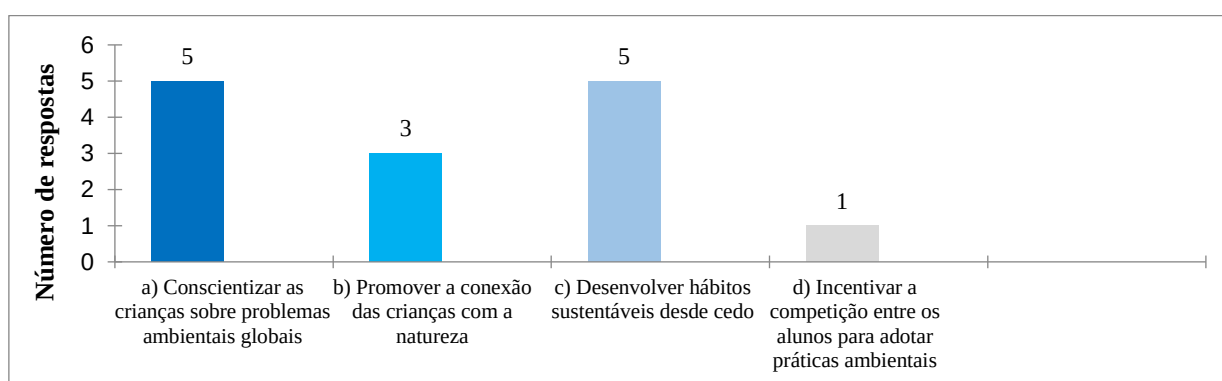
Docentes	Respostas
1	“Muito importante mesmo”.
2	“Como um agente transformador”.
3	“O professor é o mediador na construção do conhecimento”.
4	“Um papel muito importante, pois na escola é necessário debater a importância do meio ambiente e de nossas atitudes em relação a ele”.
5	“O professor é o alvo do conhecimento e pode plantar essa semente para novos indivíduos”.
6	“O papel do professor na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente é fundamental. O educador tem a responsabilidade de promover experiências significativas e práticas educativas que estimulem o respeito e a preservação do meio ambiente”.
7	“Requer um compromisso em inspirar, capacitar e motivar os alunos a se tornarem agentes de mudança positiva em relação ao meio ambiente”.
8	“O professor tem como papel principal para a formação de cidadãos conscientes”.
9	“Pode tornar os alunos mais criativos e vão auxiliar eles na interação com a preservação”.
10	“Como mediador na construção coletiva dos conceitos de meio ambiente e natureza, de forma sempre contextualizada onde os educandos possam compreender e a partir desse ponto levar práticas”.
11	“O principal papel é formar cidadãos conscientes da importância da preservação do meio ambiente. Como devemos cuidar, de uma forma que os alunos percebam o que acontece na sua realidade”.
12	“De muita importância”.

Fonte: Própria (2024).

De acordo com os dados apresentados no quadro anterior, compreende-se que o professor tem um papel fundamental como mediador na construção do conhecimento. Para Rodrigues (2019), o professor deve desenvolver práticas que envolvam as questões ambientais baseando-se nos acontecimentos e cotidiano das crianças, para que as mesmas desenvolvam atitudes e habilidades para conservação do meio ambiente.

Na oitava questão, as docentes foram questionadas sobre o principal objetivo da Educação Ambiental na Educação Infantil. Nas respostas, cinco (35,7%) destacaram a importância de conscientizar as crianças sobre problemas ambientais globais. Três docentes (21,4%) mencionaram a necessidade de promover a conexão das crianças com a natureza. Outras cinco (35,7%) ressaltaram a importância de desenvolver hábitos sustentáveis desde cedo. Por fim, uma docente (7,1%) apontou a relevância de incentivar a competição entre os alunos para adotar práticas ambientais (Gráfico 2).

Gráfico 2: Respostas dos docentes da pesquisa sobre qual o principal objetivo da Educação Ambiental.



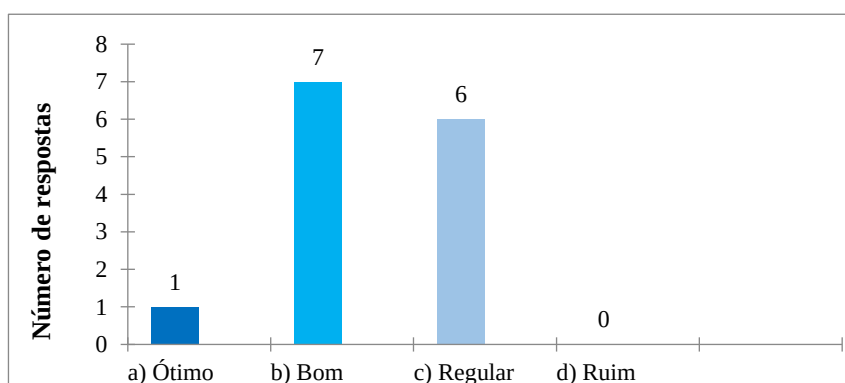
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Com base nas opções de respostas escolhidas pelas docentes, é possível observar que a Educação Ambiental tem diferentes objetivos na educação infantil. Segundo Saheb e Rodrigues (2016), o principal objetivo da Educação Ambiental no ensino infantil é conscientizar para as práticas sustentáveis, pois, é na infância se aprende diversos conceitos e valores. Em contato com a natureza, as crianças despertam sentimentos e exercitam os sentidos. Esse efeito vai despertar a valorização da natureza e uma nova consciência na criança.

Na nona questão, as docentes foram avaliaram o apoio da escola e da comunidade para promover a Educação Ambiental no Ensino Infantil. Uma docente (7,1%) afirmou que o apoio é ótimo, sete (50%) mencionaram que é bom, enquanto seis (42,9%) relataram que é regular.

Nenhum dos participantes considerou o apoio como ruim, um dado que contradiz a resposta em que as professores apontam a falta de recursos básicos e estrutura nas escolas para realização de atividades como um desafio na utilização de metodologias para implementação do ensino de Educação Ambiental em sala de aula (Gráfico 4).

Gráfico 4: Respostas dos docentes da pesquisa relacionada a como eles avaliam o apoio da escola e da comunidade para promover a Educação Ambiental na Educação Infantil.



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Conforme os dados da entrevista, verificou-se que é necessário empenho das escolas no apoio aos docentes na integração da educação ambiental. Para Colagrande e Farias (2021), o papel da escola é oferecer recursos necessários para capacitar crianças e adolescentes, aprimorando competências e preparando os estudantes para um pensamento crítico sobre questões que envolvam o meio ambiente.

Na última questão, as docentes foram questionadas sobre como acreditam que a comunidade escolar poderia apoiar e incentivar a promoção da Educação Ambiental no contexto do Ensino Infantil. Treze (92,9%) relataram suas perspectivas e sugestões durante suas intervenções. As transcrições literais das falas das participantes estão registradas detalhadamente no quadro abaixo.

Quadro 5: Transcrição literal das respostas dos docentes participantes da pesquisa sobre como eles acreditam que a comunidade escolar poderia apoiar e incentivar a EA na Educação Infantil.

Docentes	Respostas
1	“Sim”.
2	“Sim, a comunidade escolar pode desempenhar um papel fundamental no apoio e incentivo promoção da educação ambiental. A exemplo cito: mais envolvimento dos pais nesse processo”.
3	“Participando e trazendo problemas ambientais locais para discussão em sala e assim gerar debate. Para que conheçam a realidade local”.

4	“Sim, é muito importante”.
5	“Ir atrás de novas metodologias, e materiais didáticos”.
6	“A comunidade escolar pode desempenhar um papel crucial no apoio e incentivo à promoção da Educação Ambiental no contexto do ensino infantil. Pais e responsáveis podem ser envolvidos em atividades educativas, como palestras, oficinas e projetos relacionados ao meio ambiente”.
7	“É importante que a administração escolar apoie a educação ambiental, fornecendo recursos financeiros e incentivando professores e incorporando princípios de sustentabilidade na comunidade escolar podendo criar um ambiente propício para a promoção da educação ambiental”.
8	“Fazer aulas ou palestras sobre esse assunto não apenas em datas comemorativa, mas também isso ser debatido diariamente no âmbito escolar”.
9	“Propondo metodologia mais acessíveis”.
10	“Promovendo ações de conscientização”.
11	“Com um investimento maior para trabalhar o tema
12	Interessante”.
13	“Capacitando e usando recursos adequados”.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

As docentes entrevistadas destacam que a maior participação dos pais, debates, oficinas, capacitação de profissionais e implementação de recursos são formas principais de incentivar a promoção da Educação Ambiental. Oliveira e Neiman (2020) afirmam que é fundamental a participação de todos os membros da comunidade escolar na prática dessa educação. Além disso, a Educação Ambiental deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ética, fortalecendo nos indivíduos a compreensão da importância da preservação e conservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir a Educação Ambiental no contexto da educação infantil, explorando os principais desafios associados à integração dessa disciplina e examinando as práticas e conceitos dos professores sobre o tema. Os resultados destacam que a Educação Ambiental engloba práticas que orientam a sociedade na resolução de problemas ambientais, evidenciando os problemas vivenciados pelos docentes nas práticas dessa educação, como a falta de recursos, da interação da família, da estrutura e espaços inadequados nas instituições.

Ao trazer essa discussão para a educação infantil, fica evidente a necessidade de abordar esse tema nesta fase do ensino. A pesquisa enfatizou a indispensabilidade da Educação Ambiental na educação infantil, aproveitando a fase de desenvolvimento das crianças para promover a conscientização ambiental.

Os professores que participaram da pesquisa destacaram, ainda, estratégias para integrar essa temática na infância, enfatizando a importância de uma relação saudável entre família e escola para uma abordagem integral da Educação Ambiental.

Conclui-se, assim, que é preciso compreender o significado e a importância da Educação Ambiental nas escolas para que sua prática em sala de aula seja totalmente efetivada. É fundamental a capacitação de profissionais tanto da educação quanto de políticas públicas voltadas para essa educação, orientando sua prática nas instituições de ensino para que os desafios sejam superados. É necessário, ainda, o apoio aos professores com recursos básicos, os quais facilitem a prática do ensino sobre meio ambiente em sala de aula. Nesse sentido, o município e a gestão escolar tornam-se essenciais na oferta de estrutura adequada, espaços para práticas de atividades e novos recursos de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1999). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Capítulo I da Educação Ambiental**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022.

BUSS, Aldineia; SILVA, Mariela Mattos da. **Fragilidades da Educação Ambiental na escola pública: a formação dos professores**. R. Educ. Públ., Cuiabá , v. 30, e8982, Jan. 2021 . Available from http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972021000100208&lng=en&nrm=iso. Access on 26 June 2024. Epub May 14, 2021. <https://doi.org/10.29286/rep.v30ijan/dez.8982>.

COLAGRANDE, Elaine Angelina; FARIAS, Luciana Aparecida. **Apresentação – Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes**. Educ. Ver., Curitiba , v. 37, e81232, 2021 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602021000100801&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 26 jun. 2024. Epub 22-Set-2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81232>.

CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. **A Educação Ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 07, pp. 145-159. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L. CONTENT ANALYSIS IN THE PERSPECTIVE OF BARDIN: CONTRIBUTIONS AND LIMITATIONS FOR QUALITATIVE RESEARCH IN EDUCATION. SciELO Preprints, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7697. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 12 jul. 2024.

DE SOUSA, G. L. *et al.* **A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GUISSO, Luciane; MOTTA, Cibele Cunha Lima da. **Família, escola e transição ecológica: uma revisão integrativa da literatura nacional**. Psicol. Ver. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 26, n. 2, p. 605-623, ago. 2020 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jun. 2024. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n2p605-623>.

LUCCAS, M. B. *et al.* **Práticas pedagógicas em Educação Ambiental na educação infantil: análise de dissertações e teses brasileiras.** Orientadora: Dalva Maria Bianchini Bonotto. 2016. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2016.

MARTINS, Carlise Rosana Voss. **Educação Ambiental na Educação Infantil.** 2009.

MARTINS, C. R. V. *et al.* **Educação Ambiental na Educação Infantil.** Dissertação do Mestrado, Orientador Maurício Cesar Vitória Fagundes. Universidade Federal do Paraná, setor litoral, Matinhos PR, 2020.

MARSHALL, Peter J.; MELTZOFF, Andrew N. Body maps in the infant brain. **Trends in Cognitive Science.** p. 483-544, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26231760/>. Acesso em: 20 Out. 2022.

MEDINA, N. M. *et al.* **A formação dos professores em Educação Ambiental.** In: Panorama da Educação Ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.

MORENO-SIERRA, Diana Fabiola; MARTINEZ-PEREZ, Leonardo Fabio. **Educación ambiental crítica freireana: análisis de corrientes y aportes para la formación de profesores.** Ver. Fac. Cienc. Tecnol., Bogotá, n. 52, p. 47-64, Dec. 2022. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-38142022000200047&lng=en&nrm=iso. Access on 26 June 2024. Epub Jan 30, 2023. <https://doi.org/10.17227/ted.num52-16501>.

OLIVEIRA, Z. R. **O Trabalho do professor na educação infantil.** 1. Ed. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, Lucas de; NEIMAN, Zysman. **Educação Ambiental no âmbito escolar: análise do processo de elaboração e aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 36-52, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10474/7735>. Acesso em: 26 junho de 2023.

OLIVEIRA, M. A. S. *et al.* **Educação na Escola Pública. Revbea, São Paulo, V. 11, No1, 2016.** Revista Brasileira de Educação Ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental. – V. 11, Nº 1: (mar. 2016). –São Paulo, SP: Rede Brasileira de Educação Ambiental; Sbecotur, 384p., il.; 120cm.

PONTES PORTELA, Lindon Johnson; DIAS LAUER-LEITE, Iani; SANTOS DE NOVAIS, Jaílson. **Conexão com a natureza e comportamento pró-ambiental infantil: revisão de pesquisas na América Latina.** Psicol. Caribe, Barranquilla, v. 40, n. 3, p. 2, Dec. 2023. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-417X2023000300002&lng=en&nrm=iso. Access on 26 June 2024. Epub Jan 15, 2024.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. **A formação continuada do professor de Educação Infantil em Educação Ambiental.** Ciência educ, Bauru, v. 25, n. 4, p. 893-909,

out. 2019 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000400893&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 jun. 2024. Epub 21-Nov-2019. <https://doi.org/10.1590/1516-731320190040004>.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. **A Educação Ambiental na Educação Infantil: limites e possibilidades**. Cadernos de pesquisa, São Luís, v. 23, n. 1, p. 81-94, 2016.

SCHUNEMANN, D. da R., & Rosa, M. B. da. *et al.* **Conscientização ambiental na Educação Infantil. Revista Monografias Ambientais**, p. 122-132, 2010.

SEARA, F. G. *et al.* **Apontamentos de Introdução à Educação Ambiental**. Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SEGURA, D. de S. B. *et al.* **Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

VERDERIO, L. A. P. **O desenvolvimento da Educação Ambiental na educação infantil: Importância e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), São Paulo, v.16, n. 1, p. 130-147, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10617>. Acesso em : 11 ago 2023

VIGOTSKI, L. S. *et al.* **Quarta aula: a questão do meio na Pedologia**. Psicologia USP, São Paulo, 2010, v. 21, n. 4, p. 688.

ANEXO A – RELAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS VIGENTES SOBRE VIDROS PLANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – IFPI

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de graduação intitulada de: O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO INFANTIL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUÇUÍ-PI: ESTRATÉGIAS E BARREIRAS. Pesquisador responsável: Auriane Ferreira de Sousa, aluno(a) de graduação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí. Contatos: E-mail: cauru.2020117LBIO0143@aluno.ifpi.edu.br; Telefone: (89) 99466-4679.

Esta pesquisa segue rigorosamente todas as exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde. E o motivo que nos leva a estudar o tema é que ao investigar as abordagens, desafios e perspectivas dos professores no Ensino Infantil em escolas municipais de Uruçuí-PI em relação à Educação Ambiental, busca-se compreender como essa temática está sendo incorporada no contexto educacional dessas escolas. A partir das informações obtidas, poderemos desenvolver estudos de educação ambiental nas escolas com o intuito de compreender como estão trabalhando esse tema, identificando práticas pedagógicas, barreiras e estratégias, bem como os impactos dessas abordagens no desenvolvimento da consciência ambiental das crianças. O objetivo desse projeto é averiguar as abordagens, desafios e perspectivas dos(as) professores(as) da Educação Infantil do Centro Educacional Padre Pequeno e Centro Educacional Rosilda Borges, escolas da rede municipal de Uruçuí, em relação à Educação Ambiental.

O procedimento de coleta de dados será realizado por meio de questionários semiestruturados e anônimos, contendo informações sobre o conhecimento dos professores em relação a Educação Ambiental, as metodologias utilizadas para sua inserção no currículo escolar, e as ações de Educação Ambiental já realizadas ou planejadas. Além disso, buscara-se também compreender a percepção dos docentes sobre a importância da Educação Ambiental na formação de agentes transformadores e preocupados com as questões ambientais. Os questionários serão aplicados com docentes das escolas Centro Educacional Padre Pequeno e Centro Educacional Rosilda Borges no município de Uruçuí, PI.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Pode haver desconforto e risco mínimo com a leitura e preenchimento das repostas. Reforça-se aqui, que se trata de uma pesquisa como

adesão livre e espontânea, não havendo a intensão ou possibilidade de violação do sigilo para a autoria das respostas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Conforme exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Sinta-se livre para recusar-se participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.